

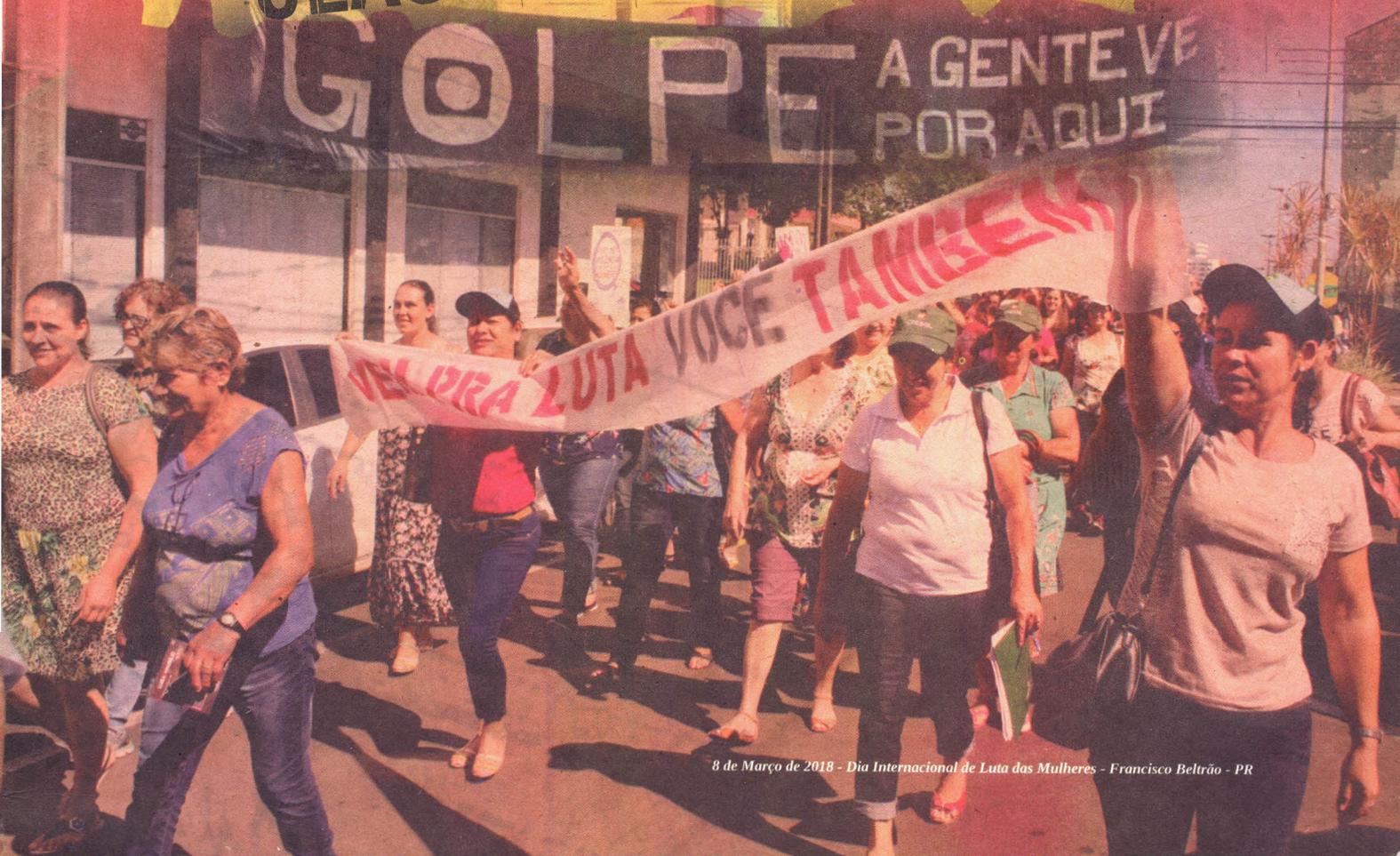
CAMBOTA

ANO XLIV | Nº 274 | MARÇO DE 2018 | ISSN 1984-0845



2018

**OS DESAFIOS ESTÃO
COLOCADOS PARA A
CLASSE TRABALHADORA**





Reunião técnica sobre alimentos biofortificados no Acampamento 7 Povos, Honório Serpa

UMIPTT – Sudoeste/PR:

Foto: Acervo UMIPTT

ANDREA BECKER, GILMAR A. MENEGUETTI e ELISÂNGELA B. LOSS

Rede inovadora para ações articuladas de pesquisa e transferência de tecnologias para a Agricultura Familiar

Desde 1968, as organizações e movimentos da agricultura familiar da região Sudoeste elencam a necessidade de desenvolver pesquisas e transferência de tecnologias apropriadas para as características fundiárias, edafoclimáticas, considerando os eixos da produção, viabilidade socioeconômicas e ambientais das atividades desenvolvidas com foco na sustentabilidade e apoiadas por uma estação da Embrapa na região.

Isso se tornou realidade, em junho de 2016, com a instalação oficial da Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia (UMIPTT), com sede no Campus da UTFPR no município de Francisco Beltrão/PR, onde foi assinado um acordo de cooperação técnica existente entre a Embrapa Clima Temperado, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), com a

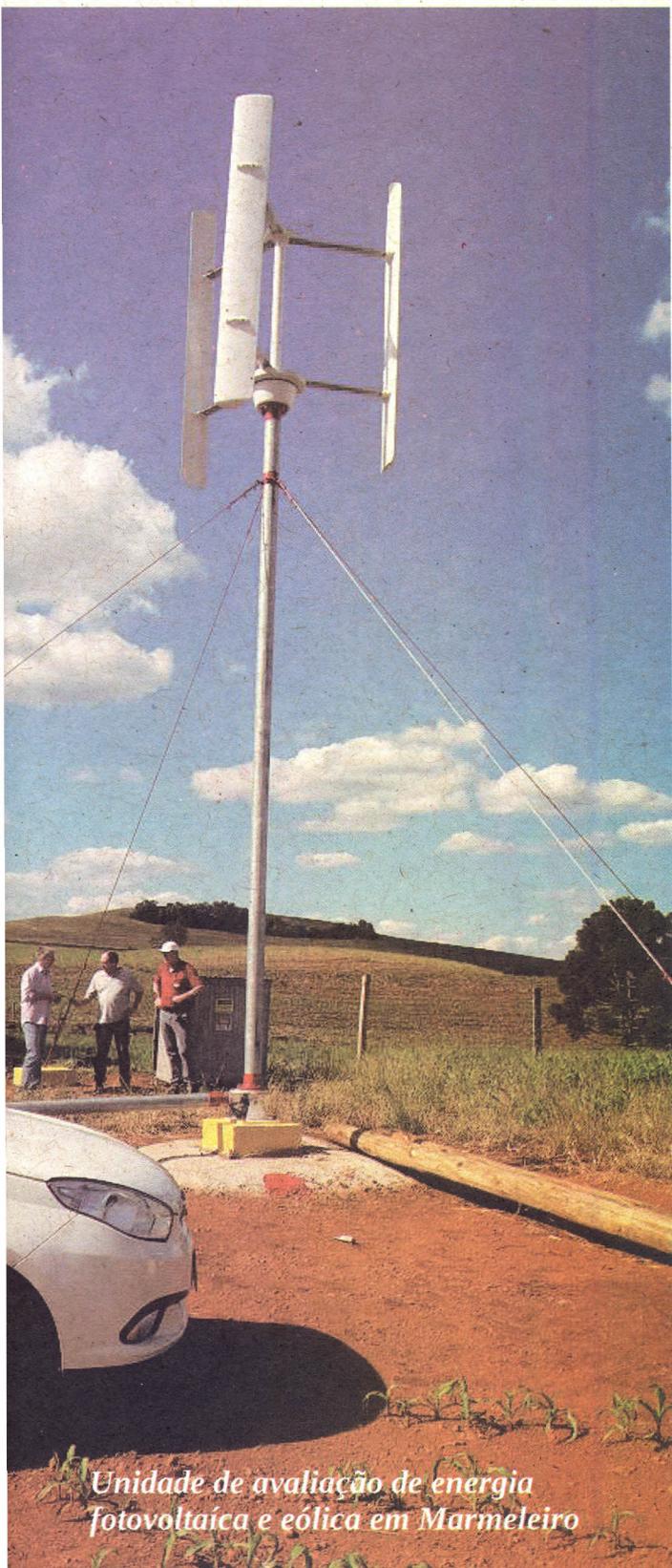
coo-responsabilidade de entidades da agricultura familiar e demais instituições públicas com interesse nessa área, para possibilitar a ampliação da pesquisa agropecuária no território.

O objetivo da UMIPTT é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia para temas ou áreas específicas do conhecimento, cadeias produtivas, sistemas de produção, produtos ou processos de interesse agropecuário e arranjos produtivos ou espaços geográficos delimitados. Reúne competências para desenvolver tecnologias de alto valor científico, econômico e social com o compartilhamento de infraestrutura.

Desde o debate anterior à sua constituição, definiram-se as áreas de atuação prioritárias, como: bovinocultura de leite, olericultura e fruticultura, agregação de valor e sucessão familiar. Essas áreas bem como temas transversais como

agroecologia, segurança alimentar, energias alternativas e agrobiodiversidade - como fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização, fazem parte do projeto de desenvolvimento regional.

Foto: Acervo UMIPTT



Unidade de avaliação de energia fotovoltaica e eólica em Marmeleiro

Modelo organizacional e estrutura da UMIPTT

A UMIPTT constituiu-se por meio de um inovador arranjo institucional, formada por 15 entidades, instituições de pesquisa, ensino, extensão, entidades da sociedade civil, instituições e entidades de representação dos agricultores familiares e movimentos sociais. São elas: Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP), Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR), União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI), Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário (INFOCOS), Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Associação Empresarial de Francisco Beltrão (ACEFB), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (EMATER), Instituto Federal do Paraná (IFPR) e Associação das agroindústrias do Sudoeste do Paraná (AGROBEL).

Na estrutura organizacional da UMIPTT, o órgão máximo de decisão é o **Comitê de Gestão Estratégica (CGE)**, que tem como atribuições elaborar seu regimento interno e promover modificações, elaborar o Plano de Ação Regional (curto, médio e longo prazos), elaborar os planos anuais de trabalho, analisar e priorizar as demandas apresentadas pelas organizações sociais, encaminhar as deliberações ao Comitê Técnico Executivo, instituir os Grupos de Referência Temática como: instância de consulta, aprovar os relatórios anuais do Comitê Técnico Executivo, (CTE) auxiliar na obtenção de recursos de custeio e de capital, promover a devida integração e articulação das ações de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação (PD&I) entre as entidades que compõem a UMIPTT e, destas, com as ações, políticas e lideranças regionais, além de subsidiar, a partir da organização e sistematização de demandas, dados e informações estratégicas, formular de políticas públicas em apoio ao desenvolvimento do Sudoeste do PR.

Abaixo do Comitê de Gestão Estratégica (CGE) está o **Comitê Técnico Executivo (CTE)** cujas atribuições são: elaborar o detalhamento técnico das demandas aprovadas no Comi-

tê de Gestão Estratégica, elaborar Notas Técnicas sobre soluções tecnológicas em atendimento às demandas, encaminhar consultas aos Grupos de Referência Temática, acompanhar a elaboração de projetos junto às Unidades Executoras de Projetos, auxiliar e monitorar a execução dos projetos, elaborar relatórios de acompanhamento dos projetos e encaminhá-los ao Comitê de Gestão Estratégica. Como última unidade da estrutura organizacional da UMIPTT encontramos a **Unidade Executora de Projetos (UEP)**, que tem como função atuar na elaboração de projetos específicos, participar da execução das atividades dos projetos, efetuar os registros, atualizações e relatórios dos projetos no sistema criado para tal pela UMIPTT.

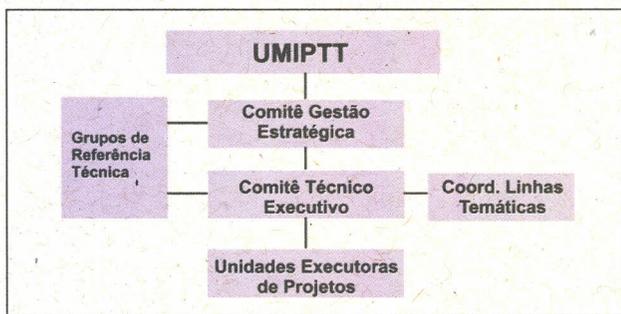


Fig. 1. Organograma da Unidade

Faz parte da estrutura organizacional da UMIPTT o **Grupo de Referência Temática (GRT)** tem como função auxiliar o Comitê de Gestão Estratégica (CGE) e o Comitê Técnico Executivo (CTE). O Grupo é formado por pesquisadores, técnicos, extensionistas, articuladores e representantes das instituições, com reconhecida expertise nos temas demandados, em caráter virtual e temporário, indicados pelas instituições e entidades que fazem parte da UMIPTT. O grupo tem como atribuições: elaborar pareceres técnicos em apoio ao atendimento das demandas, auxiliar a elaboração de projetos e planos no âmbito da UMIPTT e propor soluções inovadoras para as demandas apresentadas. Hoje existem 5 Grupos de Referência Temática (GRT), nos quais a indicação dos membros busca atender os temas prioritários definidos pelas organizações do território: bovinocultura de leite, agregação de valor e diversificação (*agroindustrialização e outras alternativas de renda*), horticultura (*fruticultura e olericultura*), sucessão familiar e energias renováveis.



Reunião da UMIPTT no acampamento Sete Povos em Honório Serpa - PR

Agestão participativa

As decisões e direção política institucional são debatidas e encaminhadas pelo Comitê de Gestão Estratégica (CGE).

Para maior integração e identificação de demandas, conta com a cedência de 2 profissionais da EMBRAPA para a articulação, o que permitirá melhor integração entre as Unidades da Embrapa que atuam na região e com as entidades parceiras, públicas e privadas, como as universidades, institutos de pesquisa e organização da agricultura familiar.

Para o planejamento das atividades foram realizados seminários com as representações de todos os órgãos e entidades representativas dos agricultores familiares, das instituições de pesquisa, ensino, extensão e órgãos que congregam as gestões municipais como a AMSOP. Nos seminários, foram identificados problemas e feitas proposições para resolvê-los. A partir dos problemas levantados, para cada atividade está sendo elaborado com o grupo de referência temática o plano estratégico de ação. O planejamento na UMIPTT é o norteador da aplicação dos recursos para a pesquisa para a transferência de tecnologia.

Primeiro Ano de Vida: ações desenvolvidas e perspectivas

Entre os resultados alcançados pela UMIPTT, neste primeiro ano de atividade, pode-se destacar: a integração entre as instituições que compõem a UMIPTT. Isso permite um diálogo sobre a pesquisa, sobre as tecnologias de produção e facilita a busca de soluções, principalmente com as representações da agricultura familiar. É a agricultura familiar dizendo o que pesquisar e que tecnologias são necessárias aos pequenos agricultores. Trabalhou-se para consolidar um modelo de estrutura que seja democrática e participativa, estruturando os diferentes setores e ins-

tâncias da UMIPTT. Outros resultados alcançados neste primeiro ano de atividades foram:

- implementação de 26 projetos de pesquisa e transferência de tecnologia, cujos resultados serão apresentados em abril de 2018;
- a realização de cursos de formação no Colégio Agrícola sobre o sistema de produção da batata-doce e outros temas;
- realização de três seminários de planejamento para a UMIPTT nas atividades prioritárias definidas pela UMIPTT;
- realização de duas tardes de campo em viticultura junto com entidades parceiras, Emater/PR, UTFPR, ASSESOAR, CAPA, cooperativas de vinho e secretarias municipais de agricultura;
- seminário de viticultura com os produtores, identificando problemas e discutindo soluções;
- implementação de dois quintais orgânicos em assentamento de Renascença;
- através da implementação do projeto sobre produção de produtos biofortificados foi realizada capacitação e distribuição de mudas de batata-doce, nos acampamentos em Honório Serpa e Clevelândia, para a multiplicação, beneficiando diretamente 35 famílias até o momento;
- implementação de três unidades de multiplicação de mandioca BRS 396 e BRS 399 em três municípios;
- a UMIPTT participou da organização do III Simpósio Paranaense de Fruticultura;
- participação na discussão e implementação do projeto de frango caipira, coordenado pela Coopafi e Assesoar;
- o Seminário Regional sobre Fontes de Energia Renováveis.
- implantação de uma unidade de avaliação de energias renováveis em Marmeleiro.

A listagem acima enumera algumas ações realizadas em 2017, primeiro ano de vida da Umiptt. As perspectivas para o próximo ano é a intensificação das atividades de transferência de tecnologias adequadas e adaptadas à realidade da região.

Foto: Amaro Korb



Seminário de Energias Renováveis